



DEPARTAMENTO DE APOIO À PRODUÇÃO PARLAMENTAR - DAPP		Estado de Rondônia	
PROTOCOLO	Assembleia Legislativa do	INDICAÇÃO	Nº
	ENCAMINHADA NOS TERMOS DO § 2º DO ARTIGO 188 DO REGIMENTO INTERNO 12 AGO, 2015 <i>[Assinatura]</i> Secretário Legislativo		
AUTOR: DEPUTADO MAURÃO DE CARVALHO – PP			
DIVISÃO DE EXPEDIENTE Providenciado Em 14/08/2015 <i>[Assinatura]</i> P/ALE 68/2015		Indica ao Poder Legislativo que o novo prédio da Assembleia Legislativa seja denominado “Palácio Madeira Mamoré”	
O Deputado que a presente subscreve, nos termos regimentais, indica ao Poder Legislativo que o novo prédio da Assembleia Legislativa seja denominado “Palácio Madeira Mamoré”. Plenário das Deliberações, 11 de agosto de 2015. <i>[Assinatura]</i> Deputado MAURÃO DE CARVALHO Presidente da ALE/RO JUSTIFICATIVA Senhoras e Senhores Parlamentares, A iniciativa dessa Indicação é homenagear a Estrada de Ferro Madeira Mamoré, uma vez que a história de construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré se confunde com a história de ocupação da nossa região. A ideia era fornecer acesso ao Atlântico para os bolivianos e uma alternativa ao Rio Paraguai para os brasileiros, contornando trechos do Rio Madeira. As primeiras tentativas de construção por empresas estrangeiras, em 1862 e em 1877, foram frustradas. Depois de alguns conflitos entre brasileiros e bolivianos, em 1903, Brasil e Bolívia assinaram o Tratado de Petrópolis. Em troca de anexar o Acre, o governo brasileiro se comprometia a construir a ferrovia ligando o porto de Santo Antônio, no Rio Madeira, a Guajará-Mirim, no Mamoré. A ferrovia serviria para escoar a borracha, que era o principal produto de exportação,			



DEPARTAMENTO DE APOIO À PRODUÇÃO PARLAMENTAR - DAPP

Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia

PROTOCOLO

INDICAÇÃO

Nº

AUTOR: DEPUTADO MAURÃO DE CARVALHO – PP

juntamente ao café. Foi a 15ª ferrovia a ser construída no país, tendo as suas obras sido executadas entre 1907 e 1912.

Durante a 2ª Guerra Mundial, a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré voltou a ter grande valor estratégico para o Brasil, operando plenamente para suprir o transporte de borracha, utilizada no esforço de guerra aliado. Em 1957, quando ainda registrava um intenso tráfego de passageiros e cargas, a ferrovia integrava as dezoito empresas constituintes da Rede Ferroviária Federal.

Em 25 de maio de 1966, depois de 54 anos de atividades, a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré teve sua desativação determinada pelo então Presidente da República Humberto de Alencar Castelo Branco. A ferrovia deveria ser, porém, substituída por uma rodovia, a fim de que não se configurasse rompimento e descumprimento do Acordo celebrado em Petrópolis, em 1903. Tal rodovia materializou-se nas atuais BR-425 e BR-364, que ligam Porto Velho a Guajará-Mirim. Duas de suas pontes metálicas ainda servem ao tráfego de veículos. Em 10 de julho de 1972 as máquinas apitaram pela última vez.

Voltou a operar em 1981 num trecho de apenas 7 quilômetros dos 366 km do percurso original, apenas para fins turísticos, sendo novamente paralisada por completo em 2000.

Após cinco anos de paralisação, em 2 de novembro de 2005, uma composição faria uma única viagem, transportando convidados para participar de uma missa de Finados no Cemitério da Candelária, em memória às centenas de operários de diversas nacionalidades que faleceram durante a construção da ferrovia.

Finalmente, em 10 de novembro de 2005, a ferrovia histórica foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Em 28 de dezembro de 2006, o Ministério da Cultura homologou, através da Portaria 108, o tombamento da EFMM como Patrimônio Cultural Brasileiro.

A EFMM garantiu para o Brasil a posse da fronteira com a Bolívia e permitiu a colonização de vastas extensões do território amazônico, a partir da cidade de Porto Velho, fundada em 4 de julho de 1907.

Em 2012, comemorou-se o centenário de sua inauguração.

Pelo exposto, é que propomos esta Indicação para que seja eternizado o nome da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, por tudo que representou para o Estado de Rondônia e para o Brasil.